



Biblios

E-ISSN: 1562-4730

editor@bibliosperu.com

Julio Santillán Aldana, ed.

Perú

IBICT: Experiência brasileira em acesso aberto ao serviço de América Latina

Biblios, núm. 46, 2012, pp. 62-65

Julio Santillán Aldana, ed.

Lima, Perú

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16124393007>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto



ibict

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia



IBICT: Experiência brasileira em acesso aberto ao serviço de América Latina

INTERVIEW

Resumo

Entrevista a Bianca Amaro de Melo, Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Palavras-chave

Bianca Amaro de Melo; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; IBICT; Ciência; Tecnologia; Inovação; Brasil; América Latina; Entrevistas

IBICT: Brazilian experience in open access to service of Latin America

Abstract Title

Interview with Bianca Amaro de Melo, Coordinator of the Laboratory of Methodologies for Treatment and Dissemination of Information of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology - IBICT.

Keywords Title

Bianca Amaro de Melo; Brazilian Institute of Information in Science and Technology; IBICT; Science; Technology; Innovation; Brazil; Latin America; Interviews

Brasil é o país que atualmente lidera o maior nível desenvolvimento econômico e social em América Latina. Entre as instituições finque deste desenvolvimento se encontra o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, o qual é responsável de produzir, integrar, documentar e socializar o conhecimento científico tecnológico de Brasil.

O IBICT foi pioneiro em Latinoamérica ao criar os primeiros cursos de documentação científica na década de 1950 e o mestrado em Ciências da Informação em 1970. Fundado em março de 1954, com o nome de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o IBICT passou a ser chamado assim em 1976, com a missão de desenvolver uma rede de informação em Brasil. O instituto é hoje referência na democratização do conhecimento, já que transfere, de forma gratuita, tecnologias que ampliam a oferta de informação científica em Internet. Graças a este esforço, Brasil é um dos principais países em número de registros digitais do mundo.

BIBLIOS conversou com Bianca Amaro de Melo, Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação do IBICT a fim de conhecer detalhes das políticas de trabalho desta instituição.

Qual é modelo atual de política de informação adotada pelo IBICT?

Melo: Adotamos uma política que está relacionada com tudo o que é o movimento de acesso aberto. Em todo momento temos visto que todo mundo se estava preparando para este tipo de atuação. De fato a comunicação científica mudou. Vemos que temos hoje tecnologias que oferecem a oportunidade de trocar de uma maneira mais rápida a informação e assim acelerar o avanço do progresso da ciência. O IBICT ao ser um instituto de informação em ciência e tecnologia, começou a adotar todas as políticas e iniciativas inerentes do movimento do acesso aberto e graças a isso podemos construir pouco a pouco ações relacionadas a isso.

Quais são os principais projetos que desenvolveu o IBICT sob esta política?

Melo: Poderia citar primeiro à Biblioteca Digital de Tese e Dissertações. Começamos trabalhando a princípios do ano 2001 com quatro bibliotecas digitais em Brasil de diferentes instituições e fomos ao longo do tempo ampliando nossa relação. Hoje temos já 95 instituições de ensino e investigação que fazem parte desta grande biblioteca digital. Contamos com mais de 163, 500 tese a texto completo e disponível em acesso aberto. A ideia é continuar a ampliação para todas as universidades brasileiras, para que tenhamos um acervo de todas as teses e dissertações produzidas em Brasil. Este foi o primeiro passo que demos em direção ao acesso aberto.

O segundo passo foi trabalhar com o software de criação de revistas eletrônicas. Escolhemos o Open Journal Systems que é um software dedicado à gestão de revistas eletrônicas. Traduzimo-lo e adaptado. Temos também treinado a muitas universidades que tinham o interesse de criar suas revistas eletrônicas ou voltar suas revistas impressas em revistas eletrônicas. Este projeto foi todo um sucesso em Brasil porque as universidades tinham a necessidade de encontrar um veículo para expor sua produção. Hoje por hoje temos mais de 1300 revistas eletrônicas criadas com este software, começamos com treinamentos presenciais e já desenvolvemos também um treinamento a distância, assim seguiremos treinando aos interessados. Estamos agora também tratando a questão de qualidade destas revistas. Conquanto nossas capacitações se enfocam muito na comunicação científica, temos agora que cuidar um pouco mais do tema da qualidade destas revistas.

O terceiro tipo de atuação que tivemos foi a criação de repositórios institucionais. Inicialmente tínhamos pensado em trabalhar com repositórios temáticos, inclusive foi a primeira iniciativa do IBICT. Por aquele então, no ano 2003, começamos com o repositório de genética da Sociedade Brasileira de Genética. Mas me parece que o mundo e

principalmente Brasil não estava tão preocupado na questão do acesso aberto à informação e esta iniciativa não teve o sucesso que esperávamos. Passado o tempo em todo mundo se começou a criar e desenvolver repositórios institucionais e o IBICT começou a trabalhar nesse sentido também. Por isso apresentamos um projeto à Financiadora de Estudos e Projetos de Brasil - FINEP e obtivemos um financiamento para a aquisição de equipes a fim de outorgar-se às universidades que desejavam implementar suas repositórios institucionais. Funcionou bastante bem, esta é minha avaliação, porque conseguimos implementar 39 repositórios até o momento, e desde outubro de 2010 já temos a disposição do público em acesso aberto, cerca de 45.000 documentos. Seguimos trabalhando em isso e nossa ideia também é que todas as universidades e institutos brasileiros tenham seus repositórios institucionais.

Além disso, o IBICT está promovendo um projeto de lei no Congresso Nacional de Brasil, o qual obrigaria a todas as universidades e institutos de investigação do país, o criar e depositar sua produção em repositórios, para que assim podamos saber qual é a real dimensão da produção científica brasileira. Seguimos com todas as atividades relacionadas com o acesso aberto, somos uma instituição pública, e se este é o caminho que já foi eleito por nossos pares nos países desenvolvidos, não temos que dizer nada, só temos que sair a ganhar com ações neste sentido.

¿O IBICT conta com uma política de transferência destas experiências aos outros países da região?

Melo: O IBICT tem a melhor das intenções de compartilhar com os demais países sua experiência. E me agradaria deixar bastante claro que nós não nos pomos no lugar de que somos melhores que os demais, não, mas já caminhamos algo e podemos poupar estes passos aos países que não passaram por determinadas coisas que já passamos. Então creio que nos pomos a disposição de nossos irmãos latino americanos para que eles aproveitem daquilo que já aprendemos como experiência. Eu tenho bastante claro que temos que unir esforços e ensinar ao mundo que embaixo da linha do equador, produz-se ciência de alta qualidade, e enquanto não nos ponhamos de acordo e juntemos nossos esforços ninguém se dará conta. Devemos começar a unir esforços entre nós, para que crescer como região e não como países isolados.

O IBICT se coloca a disposição para ajudar a todos quanto possamos, em aquilo que já temos experiência e que podemos compartilhar, estamos a sua disposição. Nosso sonho é que todos os países de América do Sul tenham seus repositórios, suas revistas de acesso aberto e que comecem a aparecer nos rankings muito bem posicionados; e que os países do norte comecem a olhar-nos com muito respeito e não com uma mirada assistencialista. Se nos juntamos eu creio que podemos fazer muitíssimo para o progresso e o avanço da ciência. O IBICT está a disposição de todos os países que requeiram ou precisem de nossa ajuda.

Bibliografia

IBICT. BDTD [em línea]: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília: Brasil, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011 [fecha de consulta: 30 Março 2012]. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/>

IBICT. RIDI [em línea]: Repositório Institucional do IBICT. Brasília: Brasil, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011 [fecha de consulta: 30 Março 2012]. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/>

IBICT. SEER [em línea]: Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas. Brasília: Brasil, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011 [fecha de consulta: 30 Março 2012]. Disponível em: <http://seer.ibict.br/>

Produção

Transcrição: Julio Santillán-Aldana

Edição: Michelli Pereira da Costa

Agradecimento

Pontificia Universidad Católica del Perú. Especialidad de Ciencia de la Información.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia